

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO "EDUCAÇÃO PARA A INFÂNCIA NA AMÉRICA LATINA"

Temos a satisfação de apresentar o 28º número do periódico "Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade" (PDRES), cujo Dossiê Temático intitulado, "Educação para a infância na América Latina", traz a público diversas perspectivas sobre as infâncias latino-americanas, suas realidades e contextos. As propostas de professoras/es e pesquisadoras/es se unem em abordagens e análises críticas de categorias como parentalidade, família, políticas públicas, uso de tecnologias, processos de alfabetização, condições de migração e imigração, etapas históricas e interseccionalidade.

Repercutimos artigos de diferentes países na América Latina, reverberando uma organização que envolve a parceria de três instituições de Ensino Superior, sendo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, Brasil), a Universidade Federal da Grande Dourados (Mato Grosso do Sul, Brasil) e a *Universidad de San Buenaventura* (Medellín, Colômbia). Tal proposição congrega a necessidade premente de compreendermos as crianças como indivíduos

[...] do presente, em todos os sentidos, mas especialmente, como sujeitos que fazem parte da história e da produção da ciência [...] acreditamos [...] que somente o conhecimento da história da criança, da infância e da sua educação permitirá avançar nas indagações que fazemos como pesquisadoras e pesquisadores acerca de um tema que nos une. Tal propósito nos leva a propugnar e desejar uma América Latina com mais justiça social e maior garantia de direitos para todas as infâncias e suas crianças (SARAT, 2019, p. 221)¹.

Com esta premissa, os artigos entrelaçam um diálogo em que as/os professoras/es que escreveram, as/os autoras/es consultadas/os, as experiências descritas, os achados destacados, os acontecimentos narrados,

¹ Sarat, Magda. Apresentação. **Educativa**. Goiânia, v. 21, n. 2, p. 218-221, jun./dez. 2018.



acarretam construções e desconstruções que revelam realidades diversas e paradoxalmente conectadas, suspeitamente comuns. Os futuros da infância, os julgamentos que exigem, os avanços e retrocessos das suas condições complexas são colocados em cima da mesa, apelando a continuar a problematizá-los e a exigir visões articuladas de compreensões particulares, mas também colectivas.

A leitura dos textos deixa/deixará a sensação de que ainda há muito a fazer e que entre olhar para o passado e observar o presente, o futuro parece pedir uma pista em câmera lenta, pois os caminhos que favorecem os direitos de meninas e meninos estão emaranhados. Condições dignas e acompanhamento coerente, que embora o progresso seja destacado, o trajeto torna visíveis as tarefas pendentes.

O exposto e as formulações dos artigos que abordam a formação de professores de educação infantil apenas convergem para evidenciar o valor de quem desenvolve essas investigações, de quem pergunta: De onde vem isso? Como intervir?

Destacamos que, em cada um dos seus artigos, este Dossiê Temático apoia educadores críticos que dedicam tempo e energia à observação, investigação, questionamento, problematização e sistematização, resistindo às práticas robóticas, desligadas e distantes da necessidade de pensar e pensar as crianças e o que a sua educação implica, ou seja, visa vislumbrar ações éticas no âmbito pedagógico e educacional, no curricular e no social, a partir de perspectivas locais, nacionais, mas sobretudo latino-americanas.

Cada página apresenta um exercício libertador que vai da reclamação à compreensão das situações, da reflexão à ação e acrescenta etapas ao percurso de sentidos da infância e da reafirmação educativa das/os bebês e do papel fundamental das/os suas/seus professoras/es.

Cabe ainda ressaltar, a proposta do Dossiê Temático parte de uma parceria de trabalho com grupos de estudos e pesquisas que discutem a infância na América Latina. Assim, temos a importante relação com a *Universidad de San*

Buenaventura, na cidade de Medellín, Colômbia e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí, Brasil. Também evidenciamos a importância de diálogo entre dois grupos de pesquisadoras/es, sendo a *Red Historia de la Educacion Preescolar*, grupo criado no ano de 2017, e o grupo de pesquisas vinculado à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), denominado, “Pesquisa em rede Multilateral: a Educação básica em países do Mercosul”, grupo criado no ano de 2019. Tais grupos contam com colegas de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai e Uruguai.

Isto posto, realçamos que a organização dos 23 artigos foi estabelecida em painéis temáticos, sendo eles: “Infâncias, diversidade e inclusão”; “Formação de professoras/es”; “Levantamentos/Estado do Conhecimento”; “Políticas, legislações e outros organismos”; “Práticas docentes”.

No painel temático “Infâncias, diversidade e inclusão” dispusemos seis trabalhos: o primeiro deles é **“Bilingüismo en la Infancia: ¿Cómo se concibe el bilingüismo desde la política pública para la primera Infancia en Colombia?”** de Diana Marcela Quiroz Ruiz; a seguir aparece o texto das autoras Deborah Piego e Sabrina Leite Santos nomeado **“A mediação social das crianças migrantes na América Latina e Caribe: perspectivas transnacionais”**; o 3º artigo é **“A infância na Bolívia: uma perspectiva decolonial”** de autoria de Tarissa Marques Rodrigues dos Santos; depois veicula-se o texto de Eliana Campos Pojo Toutonge cujo título é **“Territórios ribeirinhos, crianças amazônidas e gramáticas sociais”**; posteriormente vem o artigo **“Infâncias e epistemologias contra-hegemônicas: decolonialidade e interseccionalidade”** de Fernanda Cristina de Souza, Priscila de Melo Basílio e Suzana Marcolino; este primeiro painel é finalizado com o texto de Rogério Zaim-de-Melo, Laurianne Sorrilha do Amaral, Luis Bruno de Godoy e Ida Carneiro Martins, cujo tema é **“A Infância da criança pantaneira”**.

O segundo painel temático, “Formação de professoras/es”, mostra quatro trabalhos. Inicia pelo texto de Nora Liliana Vásquez Pérez **“Niveles de alfabetización inicial... problematizaciones desde la concepción de**



justicia curricular”; em seguida expõe o texto **“Formação de professores para elaboração de PEI de crianças com TEA na Educação Infantil”** de autoria de Morgana de Fátima Agostini Martins, Gabriele Aparecida Barbosa Betone e Kaio da Silva Barcelos; logo a seguir tem as autoras Giana Amaral Yamin, Míria Izabel Campos, Adriana Mendonça Pizatto e Kamila Gabriela Dias de Souza cujo texto problematiza a temática das **“Crianças imigrantes no programa “UEMS ACOLHE”: narrativas do cotidiano da Pedagogia/Dourados”**; o painel é encerrado com o texto **“A socialização como aspectos formativos do professor da infância: questões introdutórias”** de autoria de Hellyna Viana Oliveira, Léia Gonçalves de Freitas, Marcos Marques Formigosa e Irlanda do Socorro de Oliveira Mileo.

“Levantamentos/Estado do Conhecimento” é um painel que reúne dois trabalhos, sendo o primeiro artigo denominado **“La Infancia en Chihuahua, una mirada desde la investigación en historia de la educación”** de autoria de Stefany Liddiard Cárdenas e Jesús Adolfo Trujillo Holguín; depois encontra-se o texto de Vanessa Helena Seribelli e Suzete Rosana de Castro Wiziack intitulado **“Educação Ambiental na primeira infância: análise de pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países da América Latina”**.

Para constituir o painel temático “Políticas, legislações e outros organismos”, escolhemos cinco trabalhos. O primeiro é **“Educación de los niños menores de tres años: "rencores a las puertas del gueto" y efectos de las políticas focalizadas”** de autoria de Marcela Pérez Blanco; os autores Klinger Teodoro Ciríaco, Fernando Schlindwein Santino e Isabella de Freitas Noronha contribuem com o segundo texto nomeado **“Análise do discurso de documentos oficiais sobre educação de bebês e crianças bem pequenas”**; em seguida temos **“Interseccionalidade saúde-educação: caminhos para a promoção da saúde na Educação Infantil”** dos autores Gustavo Nunes de Oliveira, Viviane Sperandio Rosa Querubim, Ana Carla Schiavinato Batista; posteriormente vem o artigo intitulado **“Concepções de infância e agência infantil em organizações não governamentais”**, de autoria de Camile Fofano de Almeida e Neyfsom Carlos Fernandes Matias;

finalizam o painel as autoras Giseli Tavares de Souza Rodrigues e Larissa Wayhs Trein Montiel, cujo texto aborda a temática sobre as **“Primeiras ações de atendimento à Infância em Naviraí/MS: clube de mães e o Centro Integrado de Educação Maria José S. Cançado”**.

O último painel temático versa sobre as “Práticas docentes” e nele apresentamos seis trabalhos. O primeiro está intitulado **“Linguagem oral nas proposições de ensino para crianças de 0 a 3 anos: um estudo a partir do PNLD 2022”** de autoria de Fernanda Cristina de Souza e Edilson de Araujo dos Santos; o segundo artigo apresentado traz o título **“O discurso do brincar digital como auxiliar da atenção para a aprendizagem: linhas de fuga”** e tem como autores Adilson Cristiano Habowski e Cleber Gibbon Ratto; seguimos com o texto das autoras Nubea Rodrigues Xavier e Cíntia Santos Diallo sobre as **“Práticas pedagógicas para séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso sobre infâncias e negritude”**; em seguida aparece o texto intitulado **“Entre fronteira e cerca de arame: os desafios da alfabetização durante a pandemia em uma escola de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul”**, das autoras Ilma Regina Castro Saramago, Natália Cristina de Oliveira e Maria Luisa Magalhães Martines; continuamos com **“Literatura, brincadeiras e direitos infantis: diálogos possíveis na contação de histórias”** de autoria de Luciene Cléa Silva, Stéfane Barbosa de Lima, Viviane Roseti Schmitt e Gabriela de Souza Dantas; encerramos o painel com o texto **“Um movimento de uso de tecnologias digitais de informação e comunicação com crianças da Educação Infantil”** de autoria de Cleide Maria dos Passos Arruda e Suely Scherer.

Para concluir, sublinhamos, nossa intenção com este Dossiê Temático foi/é contribuir para estudar e pesquisar nossas proximidades, sociais e culturais, nossos distanciamentos, combinações e desmembramentos, bem como compartilhar resultados de pesquisa, com esforços em compreender a educação das crianças latino-americanas. Reforçamos, aqui estão presentes elas, as crianças, as suas histórias, os seus percursos, as suas reivindicações e

conquistas, os seus sonhos e méritos, o que já não pode ser e as esperanças que os animam.

Sendo assim, gostaríamos de convidá-las/os à reflexão sobre as infâncias e as crianças na América Latina e desejamos que a leitura dos trabalhos seja, ao mesmo tempo, uma experiência agradável e um exercício reflexivo sobre esses indivíduos, que muitas vezes ficam à margem de uma sociedade que os vê como seres futuros, “de um vir a ser”. E é este cenário que nós queremos ver transformado e, acreditamos, somente o conhecimento sobre as infâncias permitirá ações que possibilitem uma educação mais justa na garantia de direitos das crianças.

Larissa Wayhs Trein Montiel ¹

Míria Izabel Campos ²

Nora Liliana Vásquez Pérez ³

Yancelly Gómez Parra ⁴

(Organizadoras do Dossiê Temático)

Naviraí, 30 de outubro de 2024.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC).

³ Magister en educación. Universidad de San Buenaventura, Medellín, Antioquia, Colombia.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC).